ATA DA REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA Nº 04/2020 DO CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO RIO DE JANEIRO - CAU/RJ, REALIZADA EM 14 DE ABRIL 2020.

Aos 14(quatorze) dias de abril de 2020, em primeira e única convocação, a reunião remota da Plenária Ordinária do CAU/RJ de n. 04/2020, teve início às 16h10, sob a coordenação do Presidente do CAU/RJ, Jeferson Roselo M. Salazar, com a **presença dos Conselheiros Titulares:** Edivaldo Souza Cabral, Fernando Mendes, Gustavo Manhães, Leila Marques da Silva, Lucas Alencar Faulhaber Barbosa, Lucas Teixeira Franco,Maira Rocha, Ivan Campos, Maria Isabel de V. P. Tostes, Maria Lúcia Borges de Faria, Nadir Moreira da Silva , Pablo César Benetti, Sandra Sayão, Sérgio Oliveira Nogueira da Silva e Sydnei Menezes; **Conselheiros Suplentes:** Antonio Augusto Verissimo, Ana Luisa Bertoche,Artur Macedo, Cristina Reis. **Conselheiros que justificaram ausência:** Almir Fernandes, Alder Catunda, Daniel Mendes de Sousa , Luana Soares Pimenta. **Encontra-se licenciado o Conselheiro**: Manoel Vieira Gomes Júnior. O Presidente iniciou a reunião com o **Item 1 – Verificação do Quórum**, anunciando o número mínimo de 13 (treze) Conselheiros presentes para começar a sessão. Na sequência, **Item 2 – Hino Nacional Brasileiro** – dispensada a execução do Hino Nacional. Em seguida convocou os Conselheiros Maria Isabel Tostes, Nadir Moreira, Edivaldo Cabral e Lucas Franco para formar a mesa Diretora. Com esta composição reuniu-se o CAU/RJ para deliberar sobre os temas que compõem a pauta da Reunião Plenária Ordinária n. 04/2020. – A Chefe de Gabinete Patricia Cordeiro, prestou informações sobre a dinâmica das votações em meio remoto.**O Presidente Jeferson propôs um minuto de silêncio em homenagem ao Conselheiro Armando Abreu** recentemente falecido. **Item 3 – Aprovação da Ata da Reunião Plenária Ordinária n. 03/2020, realizada em 10 de março de 2020.** Colocada em votação, houve uma proposta para que, com o fim de agilizar a plenária, os pontos colocados em votação que não suscitarem divergências, sejam aprovados por aclamação. O Presidente Jeferson pediu que esse encaminhamento fosse votado antes, para constar em ata. Colocado em votação o referido encaminhamento, a votação foi nominal: Conselheirxs Edivaldo Cabral, sim; Fernando Mendes,sim; Gustavo Manhães, sim; Leila Marques, sim; Lucas Faulhaber, sim; Lucas Franco, sim; Maira Rocha, sim; Ivan Campos,sim; Isabel Tostes, sim; Lucia Borges,sim; Antonio Verissimo, sim; Ana Bertoche, sim; Nadir Moreira, sim; Pablo Benetti, sim; Artur Macedo, sim; Cristina Reis , sim; Sandra Sayão, sim; Sergio Nogueira, sim; Sydnei Menezes, sim. Contados 19 votos a favor, nenhum contra, nenhuma abstenção. Colocada em votação a ata n.03/2020, sem pedidos de retificação ou inserção, foi aprovada, com as abstenções dos Conselheiros Sydnei Menezes e Artur Macedo. **4 - Leitura de extratos e correspondências recebidas e/ou expedidas**. Presidente informou que o sistema CREA/RJ manifestou-se em nota a favor do SUS, propondo o apoio do CAU/RJ para assiná-la; a nota foi compartilhada para conhecimento da plenária após a apresentação da pauta. A Pauta foi aprovada por aclamação. Os informes foram encaminhados a todxs mas faltou informar sobre questão das diárias, acerca de dúvida levantada por alguns. Esclarecido que enquanto estivermos em isolamento social, com trabalho remoto, não haverá pagamento de diárias para xs conselheirxs.

Outro informe, a nota construída com demais conselhos profissionais (conhecido Conselhinho) em defesa do SUS e da vida, a nota está sendo discutida há uma semana. **5. Extrapauta. Adesão à nota do CREA/RJ** (colocada pelo Gustavo Loureiro, coordenador da T.I. no compartilhamento). A Chefe de Gabinete leu a nota. Terminada a leitura, o Presidente colocou o tema em debate para eventual adesão ou não do CAU/RJ.O Conselheiro Ivan pediu a palavra para falar mas sobre a questão da ajuda de custo das reuniões que estariam suspensas, indagando sobre o que paralelamente está sendo feito em relação a outros gastos; que acredita deve estar havendo uma espécie de poupança de custos em relação aos salários, já que não está havendo comparecimento dos servidores à sede de forma a compatibilizar uma história com a outra. O presidente esclareceu que o ponto faz parte da pauta e será discutido oportunamente. Conselheiro Edivaldo manifestou-se favoravelmente à nota do CREA/RJ propondo a adesão do plenário do CAU/RJ. Conselheira Maira também manifestou-se favoravelmente à nota; que a situação vivida hoje enseja esse apoio. Colocada em votação a subscrição do CAU/RJ juntamente com o CREA/RJ, o Conselheiro Ivan se inscreveu para dizer que é a favor do SUS mas não compreendeu a discussão, que acha impróprio falar em desgoverno (citado pelo Conselheiro Edivaldo) na plenária e por isso se abstém. Presidente indagou se havia outra manifestação contrária e em não havendo, colocou em votação nominal: Edivaldo Cabral, sim; Fernando Mendes, sim; Gustavo Manhães, abstenção; Leila Marques, sim; Antonio Verissimo, sim; Lucas Faulhaber, sim; Lucas Franco, sim; Maira Rocha, sim; Ivan Campos, abstenção; Isabel Tostes, sim; Maria Lucia Borges, sim; Ana Bertoche, sim; Nadir Moreira, sim; Pablo Benetti, sim; Artur Macedo, sim; Cris Reis , sim; Sandra Sayão, sim; Sergio Nogueira, sim; Sydnei Menezes, abstenção. Resultado: 16 votos a favor, 3 abstenções, nenhum voto contrário. **Item 4.1.1. Situação financeira do CAU/RJ. Cenários para 2020.** O gerente geral informou que fez-se um mapeamento para orientar uma próxima reprogramação; serão apresentados os desempenhos da arrecadação, que está em retração, para depois dividir os gastos em 3 naturezas: fixos, essenciais, como salários, condomínio, luz, etc; depois variáveis, que dependem da arrecadação; e não essenciais que podem vir a ser cortados. O gerente financeiro Flavio Vidigal, iniciou sua exposição. Projetou uma tabela do que já foi realizado, atualizada até ontem, com arrecadação de pessoas físicas, 2milhões e seiscentos , que correspondem a 46,94% do orçado; de pessoas jurídicas; 419mil, 40.6%; RRT, 23.12%. Esclareceu que anuidade fica concentrada nos 5/6 primeiros meses do ano e os RRTs durante o ano; 4427, 36.38% do orçamento para a arrecadação. Fez- se 3 possíveis cenários: é uma estimativa pois não se sabe o dia de amanhã; nunca se passou por situação como esta; mas tenta-se desenhar algum cenário. Houve a demonstração dos cenários graficamente. (anexo).Esclareceu que o CAUBR está estudando a utilização de superávit dos anos anteriores; o CAU/RJ tem saúde financeira possibilitando suportar o que vem pela frente. O gerente geral Ricardo Gouvea complementou enfatizando que se trata de um mapeamento e não de reprogramação; que a opção foi pelo cenário 2, com defasagem de 1 milhão 3 trezentos, considerados os essenciais; os variáveis, já foram reduzidos; se o cenário 2 como referência, o déficit seria de 2 milhões; se radicalizar, o déficit será de 1 e 300; hj temos cerca de 5milhões de reais na reserva de capital; por último, sugere-se é o contingenciamento por 2 meses, até final de maio, dos gastos variáveis; a partir

de um cenário mais próximo da realidade, retomar o assunto em junho, começar a liberar alguns variáveis. O Presidente pediu a apresentação para que os conselheiros tenham idéia da situação vivenciada neste momento, mas aberto às proposições, que serão analisadas pela CPFI que ainda não se manifestou em relação aos cenários apresentados. Passou a palavra à Conselheira Maria Isabel que afirmou que os conselheiros da CPFI estão cientes da situação porque a planilha já lhes foi apresentada, não para a reprogramação mas para estarem atentos ao que precisa ser feito; nos próximos 8 meses, teremos que encurtar 200 mil por mês; medidas estão sendo adotadas, não vamos mexer nos salários e benefícios dos servidores que estão trabalhando à distância, para garantir a continuidade dos serviços do CAU; garantimos os projetos já assinados desde o ano passado, de patrocínio e Athis; as entidades que celebraram convênios podem ficar tranquilas porque estão no restos a pagar, por isso não interfere no dinheiro deste ano. Entende, que prefere pensar pelo pior cenário, o 3; prefere ser positivamente surpreendida do que levar uma rasteira. Conselheiro Sydnei manifestou-se saudando xs conselheirxs, cumprimentando o Ricardo e o Flavio pela apresentação; que ao se falar em retração e cenário pessimista, que as propostas levantadas para enfrentar a crise, falou-se em medidas importantes, como suspensões de viagens, de diárias, mas indaga se a situação financeira é robusta pois o problema é a virada do ano, como será o próximo ano?; é preciso que se tenha dinheiro em caixa para enfrentar a dificuldade do começo do ano; indaga se se está pensando em ações mais duras, suspensão de contratos, carros, celulares e tantos outros, e até medidas extremas como aluguel da sede para fazer algum caixa ou acham que não será necessário. Conselheira Leila afirmou que se a média for de 15mil reais, a cada mês tem que se fazer um novo cenário, quer ser realista; até voltar à normalidade, este ano, a reavaliação tem que ser feita a cada plenária e por fim, enquanto a vida estiver parada, é só o essencial mesmo; o congresso pode chegar despedaçado o ano que vem. Sergio, já vimos analisando no CD a situação, antes da covid, hjá estávamos entrando na recessão com saído de dólares do Brasil; com a covid não se pode ver a luz no fim do túnel; não sabemos o que vai acontecer, desta forma, o cenário 3 é o mais realista; revisão tem que acontecer mensalmente, para poder saber o que fazer com nossas ações, como utilizar a reserva, porque a situação vai até o final do ano; minhas obras pararam e questão de sáude pública piora a situação. Pablo, é fundamental traçar os cenários, parabeniza Ricardo e Flavio no CD, é pilotar a crise, fundamental é monitorar, cenário é previsão, para menos ou mais; ele fica com o cenário 3; mas mesmo no 3, o déficit seria de 2800, mantendo as variáveis atuais; se prolongar até dezembro, ria-se outra situação; o compromisso tem que ser em relação a força do trabalho, mas se tudo parar a reestrutura tem que acontecer; acompanhar mês a mês, para traçar o cenário futuro. Lucas Faulhaber, entende que todos concordam que o trabalho do financeiro será cotidiano, é importante pensar na possibilidade de suspensão de contratos e a tarefa será da CPFI; o que é e não é essencial, avaliados permanentemente; com a notícia do valor da reserva de capital dá segurança mas há que se pensar para os próximos anos; mas tem que pensar qual a finalidade do CAU/RJ; por ex. quando se pediu a suspensão das cobranças, está se renunciando à receita porque é uma mediação, porque não há conselho sem os profissionais; que acredita que é importante o CAU fomentar ações para superar a crise;quanto aos repasses ao CAU/BR, pergunta se há perspectiva de redução. Cons.Sandra, pondera que quem tem escritório precisa

da economia acontecendo; que a situação está complicada pq os contratos foram suspensos, as obras paralisadas no setor privado; acredita que a receita pode despencar muito mais; acha que o CAU tem que radicalizar, que os cenários não contemplam; a área está parada, não há orientação do CAU ou CREA de como vai se sobreviver; Cons.Edivaldo que a economia está parada para todo mundo; para o setor privado e o público; propõe a utilização da reserva de capital, antes de deixar o dinheiro no banco; ter horizonte para a utilização da reserva de capital com gatilho. Pres.Jeferson, as questões levantadas são muito importantes, desde o corte dos contratos, como o carro, que embora servisse mais ao conselho, após melhorar de saúde, o carro foi pouco usado por ele; mas, com a compra da van, para o CAU itinerante, a avaliação foi da desnecessidade dos dois carros; desde o final do ano passado resolveu-se deixar um carro, bem antes da pandemia; é verdade que há superávit mas dependemos do CAUBR autorizar, mas o jurídico está estudando no caso de excepcionalidade, a utilização da reserva dentro dos limites; contingenciamentos deverão ser feitos, porque o pico da pandemia ainda não chegou, segundo os especialistas; a CPFI terá trabalho na avaliação; mas pensar em medidas mais duras; avaliação dos diversos cenários, dos mais favoráveis, aos desfavoráveis, como por ex. a sede; dentro das possibilidades, há planejamento para cada tipo de situação. Os editais anteriores, foram para restos a pagar que não interferem no orçamento deste ano; quanto à execução de obra, setor que mais emprega mas com mão de obra com pouca qualificação, portanto, pessoas mais vulneráveis disseminadoras da doença; o que precisa é de financiamentos, necessário buscar alternativas, para manter as empresas. Sandra, concorda com Jeferson mas o problema agora é a suspensão das contratações o que gera os RRTs; tem que ter plenária extraordinária para discutir ações, para propostas para o mercado; como o CAU poderia intervir a favor dos arquitetos; não só discutir receitas mas discutir ações, embora não saiba quais; os profissionais esperam propostas.O encaminhamento proposto foi da Conselheira Leila de que a avaliação seja feita a cada mês, ir para CPFI para estudos, buscar outros cenários; levar em conta que é necessário radicalizar em algumas ações para o ano; esclarecendo Cons.Sandra, o Presidente informou que o ofício ao CAUBR para que pequenas empresas negociarem com o BBrasil, linha de crédito para os arquitetos, não vai resolver o problema de todos mas houve a preocupação, proposta pela Conselheira Nadir no CD, aceita por todos. Não há nada a votar. Ricardo esclarece o Cons.Sydnei sobre dúvida formulada, que toda a contenção é importante mas dos gastos essenciais, são salários, benefícios e repasses ao CAUBR; a nossa sugestão é contingenciar as despesas da tabela dois mais do que contenção; a passagem áérea foi um exemplo. Pres.Jeferson complementa que no fórum de presidentes todas as questões estão sendo debatidas para levar proposições ao CAUBR, fundo de apoio, CSC, avaliando outras alternativas para levar ao CAUBR **Item 4.1.2. Propostas de ações em defesa da sociedade.** Cons.Pablo, defesa da sociedade e arquitetos, reposicionar o CAU perante a sociedade, há um trabalho grande sobre isso, o CAU tem que ter ação para mostrar a sintonia com a sociedade; medidas emergenciais, proposta é de criar comitê executivo contra corona, lugar para aceitar e recolher propostas, para incorporar outras comissões do CAU e gente de fora, para conseguir se posicionar perante a crise, com um plano de trabalho rápido e executivo, propõe pessoas de todas as comissões, CEAU, presidência; estudar o

mapa que retrata a situação e enfrentamentos; ações exemplares, apoio a equipamentos, cestas básicas; são sugestões apenas. Cons.Leila, assim como apoiamos o SUS, o CAU tem vários aspectos, tudo nos afeta, temos que estar envolvidos em tudo; uma questão levantada, a do auxílio de R$600,00, tem gerado filas enormes e o prefeito diminuiu horário das lotéricas; deveria ser o contrário para não aglutinar as pessoas; temos que ir ao MP, denunciar isso; o que diz respeito à cidade; temos que monitorar tudo, reclamando, sugerindo etc, a fila dos 600 devemos ter uma ação mesmo. Cons.Lucas Faulhaber, seguindo a proposta do Pablo é importante o espaço do comitê, já discutido no CD, principalmente no que tange à defesa da sociedade, há instâncias do CAU que já estão pensando nisso, Athis, CPU, CEAU, no comitê; fazer com que não se bata cabeça; espaço para acumular idéias, interagindo com as comissões; para a política profissional, o espaço da CEP, para o mais geral, a proposta do comitê é interessante. Sobre as filas, ver como modelar isso, mas o MPF já entrou com ação sobre isso. Sergio, perguntando ao Flavio, que a reserva é de 5 milhões; sobre o comitê, é importante que ele esteja voltado para os arquitetos e sociedade; ação precisa de dinheiro para ela; proposta que se separe 10% de 5 milhões para poder fazer ações fortes perante a sociedade e os profissionais. Cons.Maira, complementa que a crise passa pela questão urbana e pela moradia; há contribuições a fazer e o comitê pode ter pessoas externas; essencial o grupo. Apoia o nome da Paloma que integra a Comissão Athis. Cons.Edivaldo, as ações são importantes mas fazer manual de como proceder com pedreiros, eletricistas, porque estão abandonados, trabalhar o segmento da construção civil, levantando cadastro de empresas, propondo ações. Cons.Bertamé, acrescenta que o comitê é importante para dar resposta institucional, mas se preocupa porque as pessoas estão morrendo de fome; alcançar mesmo a sociedade, posicionar-se como parte disso. Pres.Jeferson, reforça a proposta de Leila, mas não sabe se está dentro da atuação do CAU; de qualquer maneira, pode-se fazer a denúncia como autarquia, contra a disseminação da pandemia; e o comitê pode tratar de preparar minuta; quanto a utilização dos recursos de capital, depende do CAUBR. Cons.Sydnei concorda com os colegas quanto a dar resposta à sociedade mas precisa ser concreto; existe o instrumento do convênio, momento oportuno de convênio com o governo e prefeitura do Rio; o convênio é factível, pode ser aprovada agora, que abrangeria a questão da habitação, colocar a assistência técnica dos arquitetos na área habitacional; as ações demandam muito tempo; propõe que o jurídico faça a minuta; convênio com o governo do estado e chamamento público para os profissionais que quisessem disponibilizar seu trabalho gratuitamente. Cons.Gustavo Manhães, preocupação maior a prefeitura possibilitou o retorno com o máximo de 4 colaboradores, mediante palestras, higienização, o CAU podia fazer uma cartilha on line para encaminhar às empresas para afixar nos canteiros; começar a orientação com pouco acesso à informação; algumas empresas grades, fazer doações de cestas básicas (som muito ruim). Cons.Lucas Faulhaber, favorável aos convênios mas eles têm que ter objetivos claros; pensar numa dinâmica de trabalho para colocar em prática as idéias que cheguem; se já houver proposta de convênio que a minuta seja encaminhada; as vaquinhas, é muito importante e levantar para divulgar nos canais do CAU/; a cartilha, já fizemos uma nota com outras entidades recomendando a suspensão do canteiro de obras mas além disso, há instruções para procedimentos do canteiro de obras; pensar uma forma mais leve de comunicação; bom que as idéias cheguem mas que elas já

venham sistematizadas para o comitê executar. Cons. Pablo, há convergência, Rodrigo,Leila, Maira e Lucas, estão à frente disso; recolher tudo e fazer plano de ação; o trabalho de informação é muito importante; o convênio é excelente; a Tainá articulou com o MP para levar água nas favelas, já funcionou no Alemão; centro de articulação dessas ações. Cons.Jeromimo não conseguiu acesso, está sem som;. Cons.Isabel diz-se contemplada com as opiniões mas acha relevante a criação do comitê, das pessoas indicadas, cestas básicas, vamos aproveitar o que já existe; mas gostaria muito de acreditar que os convênios vão dar certo porque nos últimos anos, o município não tem se manifestado em nada; Rio Capital Mundial não conseguiu fazer nada; fazemos o convênio mas não há avanço; tivemos reunião com a Rocinha, com Toledo, para fazer parceria para levar Athis, mas ações não acontecem; não é contra mas não espera nada de convênio. Cons.Bertamé, sobre convênio, o que vê acontecer é que muitos grupos propõem convênios com a sociedade civil, direto para ela; já há redes que estão fazendo acontecer; o que precisa é fomento a estas pessoas; se for convênio, que se aplique como Athis o mais amplamente possível. Jeferson, há convênios sem repasses; há fomentos com repasses; tem que se ver no jurídico sobre as competências do CAU; gostaríamos de fazer mais mas nem sempre é possível como autarquia, o limite é legal. Temos atuado de forma proativa, com nota conjunta com mais entidades, é nota única no Brasil, só o Rio teve; saímos na frente; a CEP ficou com a responsabilidade de elaborar a cartilha. O encaminhamento é aprovar o comitê executivo, que não houve divergência, e aproveitar o conjunto de idéias, com as pessoas indicadas, e trabalhar imediatamente Cons.Sydnei, pede que o encaminhamento seja feito pelo Pablo, sendo criação de comitê executivo contra o corona, incorporando idéias das comissões, composição, Cons.Leila pela CPFI, Paloma Monnerat pela Athis, Cons.Lucas pela CPU, Cons.Nadir pela equidade de gênero. Pres.Jeferson pela presidência, Cons.Pablo pela CEF. **Aprovado por aclamação**. Item **4.1.3**.**Ações voltadas para a sociedade.** Surgiu no CD, uma das ações feitas foi a da questão financeira, mas não é a única; Pablo relata que a CEF encaminhou a nota para o CAU/BR gestionar na CEF uma empréstimo para vencer em 2022; suspensão do FIES até 2021; CAU/BR junto ao BB para empréstimos, embora ele não saiba as condições. Cons. Gustavo propôs que o CAU/RJ encaminhe pelo Carlos Fernando ao CAU/BR uma linha de crédito para profissionais; quais as ações futuras da CEF para crédito mas não parecem eficazes. Ninguém sabe exatamente o que está acontecendo. Cons. Sydnei diz que é importante a iniciativa junto ao BB e Caixa mas além disso, acha que ações concretas que o CAU poderia fazer diretamente, sem intermediação de agente financeira; é coragem de propor e cortar na própria carne, mexendo com as nossas receitas; administração do RRT é do CAU/BR mas pensa que no estado do Rio pode-se propor isenção da taxa de RRT ou adiamento do pagamento, mas importante é a intenção do CAU falando para os profissionais, que há a solidariedade e que o que há anuidade e RRT nós estamos propondo nesse sentido; a ação é simbólica para mostrar a solidariedade do CAU/RJ, numa articulação com o CAU/BR, e afirma que não sabe bem como seria isso; redução ou isenção ou adiamento da taxa de RRT. Cons.Paulo se mostra preocupado com a falta de protocolos para os profissionais lidando com terceiros; Cons.Edivaldo foi saber o que era a linha de crédito emergencial, BB, BNDES, Caixa e o mais rápido é o BNDES, prazo de carência é de 6 meses com juros de 1 e pouco; o CAU pode

aprofundar mais isso. Cons.Nadir, sobre os RRTs, que no CREA, todas as vezes que eram feitas ARTs havia um valor que se dirigia para as entidades; podemos usar isso já pediu empréstimos aos profissionais autônomos que não tem de onde tirar; não há recursos do governo para os profissionais liberais; necessário avaliar a condição dos profissionais liberais. Proposta de prorrogação da plenária com prazo limite: Pres. Jeferson, propôs mais dez minutos, até as 20h. Em não havendo manifestação contrária, votou-se pela prorrogação até as 20h. Cons.Sergio pondera que os arquitetos do Rio são em sua maioria autônomos, as ações tem que ser pensadas para esses profissionais; englobar no comitê as ações em relação aos arquitetos; concorda com Nadir sobre o repasse de parcela dos RRTs para as entidades .Cons.Lucas Faulhaber, os escopos são diferentes, para a sociedade e para os profissionais; não há discordância mas acha que quem tem que encaminhar é a CEP e não o comitê; que a CEP converse com o conselheiro federal para encaminhar ao CAU/BR.Presidente Jeferson esclareceu a conselheira Nadir que as linhas de crédito são para pessoas físicas também; que o CAU não pode fazer como o CREA faz porque a lei federal dispõe sobre isso criando o sistema Mútua; isso não é possível para o CAU pois a opção não está prevista na lei 12378/2010; as sugestões serão encaminhadas para a CEP e para o comitê. Não havendo manifestações contrárias, o encaminhamento foi aprovado por aclamação...(falhou o áudio) encaminhadas ao CAU/BR várias sugestões, inclusive suspendendo multas por inadimplemento, mas as nossas atividades estão paralisadas, acontecendo on line, os projetos e convênios estão parados também; necessidade de reordenamento de contratos e prazos e das próprias comissões cujos planejamentos tiveram que ser postergados; portanto, as comissões terão que fazer necessariamente uma reorganização de sua agenda de atividades. Cons.Lucas Faulhaber, não vê complexidade, não há necessidade de deliberação; é importante os informes, havia atividades que serão retardadas; na CPU havia programações que foram adiadas; sobre os vídeos que estão prontos mas não houve lançamento; seminário sobre revisão de plano diretor do Rio, foi suspenso; o que o CAU faz de dois em dois anos, pensar em como fazer, as atividades relacionadas às eleições municipais; pensar em como fazer os debates. Cons.Pablo informou que algumas atividades da CEF se mantiveram remotamente, mostra do concurso da UIA, com modificações; há 1243 inscrições; não se pode prorrogar para o ano porque os estudantes que se formam agora, ano que vem seriam profissionais ficando fora do concurso; outra, mostra nacional de trabalhos de arquitetura TFG e prática pedagógica; a agenda de debate no estado do Rio virtual. Cons.Isabel sobre CPFI que está se reunindo para julgar processos; acha bom fazer entrevistas aos candidatos a prefeito. Cons.Sergio que a CED se reúne de 15/15 dias, focando na questão processual, mesmo sabendo que os prazos estão suspensos; daqui a alguns dias, a cartilha estará finalizada para meio digital; o evento ações junto as universidades, por ora, aguarda-se para ver o que é possível fazer; em relação ao trabalho do regimento, Leila, Lucas e ele, pensar em extraordinárias para discutir a minuta; sobre a comissão eleitoral, se há discussão no fórum de presidentes sobre as eleições nos estados. Cons.Leila, retorna ao tema contingenciamento, agora com a questão de prioridades, o CAU deve fazer o que é essencial, qualquer atividade tem que ver os 15 mil diários; a vida das pessoas mudou e quem é estudante hoje não será amanhã.; temos que trabalhar o que fazer pelos arquitetos sem trabalhos, as prioridades mudaram. É outro CAU, outra realidade. Cons.Maira, a CATHIS planejou eventos, fórum de 3/3

meses; ela funciona com parceiros, e o trabalho remoto prejudicou a comissão, mas estamos pensando em outros formatos; a Athis ficou mobilizada pela situação das periferias e favelas na pandemia e por isso pensar em como ajudar, com o edital; o debate tem sido nas questões da pandemia e assistência técnica, experiências de outros Caus e IAB. Cons.Pablo esclarece que o contingenciamento de recursos por 60 dias, o concurso deve continuar porque senão os estudantes estariam formados; entende a Cons.Leila mas acha que sua ponderação não cabe nesta situação. Cons.Nadir esclareceu que a retenção de valores deve se levar para o fórum de presidentes. Pres.Jeferson se referiu à proposta de Lucas e sugeriu colocar na página do CAU os programas de cada candidato por cidade; quanto a eleição do sistema CAU, o CAUBR não discutiu essa questão; a questão dos RRTs tem que ser tratada pela lei federal; encaminhamento é que as comissões tragam para o plenário o novo agendamento de suas ações. Sem manifestações contrárias, aprovado por aclamação. **4.1.5. Homenagem ao Conselheiro Armando Abreu.** Conselheira Leila, manifestou-se afirmando que o arquiteto Armando Abreu teve uma carreira ilibada e propôs a idéia de dar a uma sala seu nome pois estava em plena atividade Pres.Jeferson concorda com homenagens mas acha problemático dar nome a espaços mesmo que o conselheiro mereça; Cons. Leila acha que a diferença é que ele estava em atividade, faleceu durante o seu terceiro mandato, a par de sua carreira como arquiteto e urbanista. Cons.Sydnei acha perfeita a proposta de homenagem, mas ao específico de Armando Abreu; lembra que Eduardo Costa, Cadu, por proposta do Conselheiro Janot, recebeu o n ome da plenária do CAU/RJ. Defende como nome de sala, independente da homenagem que venha a ser feita com a presença da família. Cons.Pablo concorda com a homenagem, mas com a presença da família, com uma fala; pensar um espaço no CAU destinado a essas homenagens. Encaminhamento: aprovar homenagem com placa e família e depois o local; colocado em votação, sem divergências, foi aprovado por unanimidade. O Presidente Jeferson Salazar encerrou a plenária, conclamando a todxs para ficarem em casa! Eu, Marina Burges, secretária da mesa, lavrei a presente Ata que vai assinada por mim e pelo **Presidente do CAU/RJ, Jeferson Roselo M. Salazar. Rio de Janeiro, 14 de abril de 2020.**

Marina Burges Olmos	**Jeferson Roselo M. Salazar**
Secretária da Mesa	**Presidente do CAU/RJ**